

SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO PARA FALANTES DE ESPANHOL

Leonor C. Lombello

Linda G. El-Dash

Marisa A. Baleeiro

Unicamp

1. INTRODUÇÃO

A equipe de Português do Centro de Lingüística Aplicada da UNICAMP vem ensinando português a falantes de várias línguas, desde inglês e francês até hindi e twi. Usando-se material baseado em um controle estrito de vocabulário e de estrutura, foram obtidos bons resultados com os falantes de todas as línguas-exceto com os de espanhol. Apesar de serem capazes de se comunicar e se integrar ao meio sem um ensino formal da língua portuguesa, eles têm dificuldades quando precisam usar a língua numa situação mais formal, necessitando portanto de algum tipo de instrução. O material existente era inadequado para eles, visto que seus problemas na aprendizagem de português pareciam ser de outro tipo. O controle de vocabulário e de estrutura, que se mostrou

apropriado para todos os outros estrangeiros, inclusive os falantes de francês (apesar da transparência entre as línguas) aparentemente não era necessário para falantes de espanhol. Observou-se que os tipos de dificuldade en contradas pelos falantes de espanhol são mais semelhantes às dos falantes nativos de português do que às dos falantes de outras línguas. Este trabalho visa testar a validade desta hipótese e verificar até que ponto esta diferença é significativa. Ao mesmo tempo, pretende analisar a possível influência dos tipos de palavras (gramaticais ou de conteúdo) na compreensão da língua portuguesa, bem como do fator sexo.

2. METODOLOGIA

Foi empregado o procedimento *cloze*, em que o examinando tem que reconstruir um texto, preenchendo lacunas de palavras que foram sistematicamente eliminadas. Tal procedimento tem-se mostrado confiável e válido para medir as habilidades de compreensão, tanto de falantes nativos como de não nativos, mas com diferenças na aplicação: com falantes nativos uma das formas mais usadas é o apagamento de cada quinta palavra. Como os não nativos precisam de mais indicações gramaticais e semânticas para a compreensão do texto, usam-se, para estes, lacunas a cada sétima palavra.

2.1. Seleção do Texto

Já que o texto deve tratar de um assunto geral para evitar a ocorrência de vocabulário técnico, restrito a um campo específico, foi escolhido um texto sobre um assunto em evidência na época de aplicação dos testes e que havia sido publicado pelos jornais. Foram preparados duas versões do mesmo texto: uma em que se eliminou cada quinta palavra (Teste A), para ser empregada com falantes nativos de português (FP) e um grupo de falantes de espanhol (FE); e outra omitindo cada sétima palavra, a ser empregada com falantes de inglês (FI) e um segundo grupo de FE (Teste B). A escolha de FI como grupo de controle para o segundo teste foi devida ao fato de este ser um dos grupos mais numerosos nos cursos de português.

2.2. Sujeitos

Os sujeitos escolhidos eram adultos (em geral de 30 a 50 anos de idade) de formação universitária, a maioria na área de Ciência Exatas. Os estrangeiros estavam no Brasil há pelo menos um ano e meio, e quase todos trabalhavam--pressupõe-se que tais pessoas teriam maior contato com os brasileiros e com a língua do que as que tivessem apenas atividades domésticas. Todos os brasileiros eram de São Paulo, para evitar possíveis influências de dialetos.

Foram criadas duas situações experimentais, uma para comparar FE com FI e a outra para compará-los com FP. Para cada situação constituíram-se dois grupos de sujeitos, cada um composto por quatro homens e quatro mulheres.

2.3. Aplicação e Avaliação do Teste

Os testes foram aplicados individualmente. Pediu-se aos sujeitos estrangeiros que preenchessem um questionário referente à sua experiência com a língua portuguesa, tempo de residência no Brasil e tempo de estudo de português. Após serem dadas instruções, foi aplicado o teste.

O método de avaliação empregado considerou quaisquer respostas contextualmente aceitáveis como corretas, inclusive quando as instruções não foram obedecidas, como, por exemplo, no emprego de duas palavras numa lacuna ou na modificação do texto original. Embora em relação a falantes nativos seja mais comum aceitar apenas a palavra exata que foi omitida, pareceu mais adequado adotar o mesmo método de avaliação para todos os sujeitos.

Os dados foram submetidos a uma análise de variância para estudar a influência dos diversos fatores nos resultados obtidos. Para essa análise foram considerados dois tipos de palavras no preenchimento das lacunas : palavras gramaticais (artigos, preposições, pronomes, conjunções e advérbios) e palavras de conteúdo (substantivos,

verbos e adjetivos). Os resultados obtidos foram computados com base na porcentagem de erro.

Além desta análise, foi feito um levantamento dos erros encontrados, procurando-se distinguir o tipo de erros feitos pelo FE em relação aos dois grupos de controle.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Análise estatística

Um levantamento da porcentagem de erros de todos os sujeitos é apresentado nas tabelas I e II. Como alguns dos sujeitos não preencheram todas as lacunas, foi necessário considerar dois tipos de erros: ausência de resposta e resposta errada. O total destes dois tipos, entretanto, é que foi tomado como base para a análise estatística. Os resultados da análise de variância são os seguintes:

3.1.1. Sexo do sujeito - Este fator não causou diferença significativa nos resultados obtidos. Isto já era esperado, já que a maioria dos sujeitos tem uma atividade de profissional semelhante e deve ter um contato mais ou menos equivalente com a língua.

3.1.2. Tipo de palavra - O tipo de palavra não in

fluiu nos resultados nem para os FP nem para os FI. Para os FE submetidos ao teste B (como os FI) também não houve diferença significativa na porcentagem de erro. Mas para os FE submetidos ao teste A (dos FP), a porcentagem de erros foi maior nas palavras de conteúdo do que nas gramaticais, sendo significativa ao nível de 1% ($F=12/79$, $dF=1/13$, $P=0,01$). Isto indica que um curso para falantes de espanhol não precisa de muita ênfase na estrutura, mas deve colocar mais ênfase no vocabulário.

3.1.3. Língua materna - No teste B houve uma diferença significativa ao nível de 1% ($F=11,21$, $dF=1/28$, $P=0,01$) entre os FI e FE, o que mostra que os primeiros têm realmente mais problemas no uso e compreensão da língua portuguesa. Entretanto, no teste A não houve diferença significativa entre os FP e os FE, o que confirma a hipótese inicial deste trabalho: os problemas do falante de espanhol em compreender português são equivalentes aos do falante nativo.

3.2. Classificação dos erros

Deixando de lado a divisão das lacunas do texto original em palavras gramaticais e de conteúdo, e não considerando as lacunas deixadas em branco, foi feito um levantamento dos erros em si e suas consequências na sentença resultante. A classificação destes erros nas duas formas do teste é apresentada na Tabela III, com o

número de ocorrências de cada tipo e a porcentagem relativa ao total de erros de cada grupo de falantes.

No teste A, observa-se uma distribuição de erros diferente entre os dois grupos considerados, além de haver uma disparidade na porcentagem de tipo de erro cometido por cada grupo. Enquanto os FE erraram mais no aspecto lexical, mais da metade dos erros dos FP foram estruturais. Analisando-se cada tipo de erro, pode se observar que:

a) O maior problema foi o uso do infinitivo pessoal na frase: "...na maneira dos governantes es *banjarem* o dinheiro do povo" e houve ainda erro de concordância nos dois grupos;

b) No aspecto lexical, os FP erraram apenas no emprego de palavras de conteúdo, enquanto que os FE, embora cometessem principalmente este tipo de erro, também erraram no emprego das preposições e da classe de palavra adequada: "Agora, numa posição de intransigên - cia e *por isso*, o governo do Estado se recusa...";

c) Os FP cometeram mais erros estruturais que os FE, omitindo, por exemplo, palavras essenciais, como o artigo: "*Governador* Maluf insiste..."; os dois grupos entretanto produziram o mesmo número de frases com quebra da ordem canônica: "...absurda *intenção* milionária mudança..."

Quanto ao teste B, observa-se um certo equilíbrio na porcentagem dos três tipos de erros consi

derados, embora a quantidade de erros de cada grupo seja bastante diferente:

a) Dentre os erros gramaticais, o principal problema tanto para FI como para FE é a concordância de gênero. Por exemplo, falantes dos dois grupos colocaram: "...política de *renda* salarial imposto à população..."; por outro lado, o tempo do verbo parece apresentar menos problemas para os FE;

b) O principal problema no aspecto lexical foram os erros de incoerência textual devido ao uso incorreto de palavras de conteúdo, como em: "A Assembléia Legislativa, entendendo a luta do funcionalismo, *ofereceu* esses absurdos índices de reajuste..."; pode-se notar ainda que os FE têm proporcionalmente mais problemas com o uso de preposição;

c) Quanto aos erros estruturais, os FI demonstraram ter mais problemas que os FE em relação à omissão de palavras essenciais, mas em relação à quebra da ordem canônica quase não houve diferença entre os dois grupos.

Os FE dos dois testes e os FP tiveram quase a mesma porcentagem de erros devido à incoerência textual (uso de palavra de conteúdo inadequada). É interessante observar ainda que os FE tiveram uma distribuição de erros igual no teste mais fácil (B), mas no mais difícil (A) a porcentagem de erros estruturais foi menor, provavelmente porque as dificuldades nos aspectos gramaticais

e lexical foram mais acentuadas.

A tabela IV mostra o número de erros feitos por FI e FP em relação aos de mesmo tipo feitos por FE. Os FI cometeram 2,8 mais erros que os FE e estes erraram 1,8 mais vezes que os FP, numa proporção de 3 : 2.

Embora seja impossível determinar com exatidão a causa dos erros, a maior parte poderia ser atribuída a três fatores:

- a) atenção voltada apenas para o contexto imediato;
- b) falta de compreensão do texto, e
- c) interferência da língua materna.

Pode-se observar pelos erros cometidos que a maioria dos informantes só levava em conta o contexto imediato, i.e., a palavra (ou palavras) imediatamente anterior ou posterior à lacuna. Isto muitas vezes poderia ser justificado pela expectativa da ordem NVN (Bever, 1970): os sujeitos colocam um item lexical que não frustre aquela expectativa e depois não modificam suas respostas. Sô isto poderia explicar satisfatoriamente os erros dos FP contra a estrutura da sua própria língua, deixando até mais sentenças sem verbos, artigos e conjunções do que os FE (1,6 : 1), como em: "*Portanto* agora, junto com as demais categorias exploradas, que chegou a hora do basta..." ou "Achamos agora, *que* com as demais categorias exploradas, que chegou a hora do basta." O fato de se observar apenas o contexto imediato foi res

ponsável pela maior parte dos erros estruturais não três grupos, assim como pela maioria dos erros lexicais do FE. Também explica uma quantidade significativa de todos os erros gramaticais.

A falta de compreensão do texto foi a causa de vários erros pelos três grupos, como por exemplo : "A Assemblêia Legislativa, entendendo a luta do funcionalismo, *achou/dã/ofereceu/pôs* estes absurdos índices de reajuste..." Pode-se concluir daí que, uma vez preenchida a lacuna, mesmo com outras informações do contexto mais amplo, os sujeitos não voltam atrás para reformular sua hipótese inicial. Tais fatos refletem uma falta de estratégias adequadas de leitura.

O terceiro fator determinante de erro, a interferência da língua materna, pode explicar erros como o seguinte, feito por um FI: "A *atual* Legislativa..." já que em inglês o adjetivo vem antes do substantivo, e a palavra *Legislativa* se parece com o substantivo *legislature*; além disso, *atual* tem forma semelhante ao adjetivo *actual* do inglês. Também pode explicar erros dos FE como "...salário real diminuído *num* 250%..." ou "...contesta à política...", porque em espanhol se diria "en un porcentaje" e "...contesta a la politica...", visto que este verbo tem a mesma forma mas regência diferente em espanhol (esta resposta, no entanto, não foi considerada errada porque não foram considerados erros de ortografia e acentuação).

4. CONCLUSÃO

A conclusão a que se chegou é de que um curso de português para falantes de espanhol deve realmente ser diferente dos cursos para outros estrangeiros: embora os tópicos a serem abordados devam ser mais ou menos os mesmos, já que eles encontram dificuldades nos mesmos aspectos, essas dificuldades se apresentam em geral numa frequência de ocorrência muito menor. O número menor de erros dos falantes de espanhol indica que para eles não é necessário um controle tão rígido das estruturas e do vocabulário, já que as duas línguas são bastante semelhantes nestes aspectos. Mas, se pode haver mais liberdade na escolha de textos a serem empregados, deve haver, por outro lado, mais cuidado na análise dos aspectos lexicais contrastantes entre as duas línguas, como as divergências semânticas, e dos problemas específicos, como o uso de preposições. Faz-se necessário, para isso, uma análise contrastiva entre as duas línguas para poder focalizar estes problemas no preparo de um curso para falantes de espanhol que aborde todos os aspectos relevantes sem se tornar ou redundante ou lento demais.

BIBLIOGRAFIA

BEVER, Thomas G. (1970). "The Cognitive Basis for Linguistic Structure", Em Hayes, J.R. (Comp.)

Cognition and the Development of Language.
New York: Wiley.

GOODMAN, Kenneth S. (1970). "Reading: A Psycholinguistic Guessing Game", em Gunderson, Doris v. (comp.) *Language and Reading: an Interdisciplinary Approach*. Washington, D. C.: Center for Applied Linguistics.

HUSER, Victor J. (1978). Validation of the multiple-choice cloze test for measuring English-language proficiency in Brazilian University Entrance Exams. Dissertação de mestrado apresentada à PUCC-S.Paulo.

OLLER, John W., Jr. (1973). "Scoring Methods and Difficulty Levels for Cloze Tests of Proficiency in English as a Second Language". *Modern Language Journal*, apud Huser (1978).

WALTER, Richard B. (1974). "Historical Overview of the Cloze Procedure", ERIC Document ED, apud Huser (1978).

Tabela I

Levantamento de erros no teste com lacunas a cada quinta palavra (%) (Teste A)

	Palavras Gramaticais (100% = 27)				Palavras de Conteúdo (100% = 36)			
	Masculinos		Femininos		Masculinos		Femininos	
	Erro	Lacuna Total	Erro	Lacuna Total	Erro	Lacuna Total	Erro	Lacuna Total
<u>Falantes de Português</u>	0,00	0,00	0,00	3,70	0,00	0,00	2,78	0,00
	3,70	0,00	0,00	0,00	2,78	0,00	2,78	0,00
	14,81	0,00	0,00	7,40	2,78	2,77	0,00	0,00
	0,00	0,00	11,11	11,11	2,78	0,00	8,33	0,00
Média	4,62	0,00	2,77	2,78	2,09	0,69	3,47	0,00
<u>Falantes de Espanhol</u>	0,00	0,00	7,40	0,00	5,55	0,00	2,78	5,55
	3,70	0,00	0,00	0,00	8,33	5,56	8,33	0,00
	3,70	0,00	3,70	0,00	2,78	5,55	8,33	2,78
	3,70	0,00	3,70	7,40	5,56	5,55	0,00	8,33
Média	2,78	0,00	3,70	0,92	5,56	4,16	4,86	4,16
								9,02

Tabela II

Levantamento de erros no teste com lacunas a cada sétima palavra (%) (Teste 8)

Palavras Gramaticais (100% = 15)				Palavras de Conteúdo (100% = 30)					
	Masculinos		Femininos		Masculinos		Femininos		
	Erro	Lacuna	Total	Erro	Lacuna	Total	Erro	Lacuna	Total
<u>Falantes de Inglês</u>	6,67	0,00	6,67	40,00	0,00	40,00	13,33	0,00	33,33
	20,00	5,67	26,67	6,67	0,00	6,67	13,34	3,33	16,67
	6,67	20,00	26,67	0,00	0,00	0,00	26,19	10,48	36,67
	20,00	6,67	26,67	0,00	6,67	6,67	26,67	6,66	33,33
<u>Média</u>	13,34	8,33	21,67	11,67	,66	13,33	19,89	5,11	25,00
<u>Falantes de Español</u>	6,67	0,00	6,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	33,33	0,00	33,33	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,67	0,00	6,67
	6,67	0,00	6,67	13,33	0,00	13,33	6,67	0,00	6,67
<u>Média</u>	3,33	0,00	3,33	11,66	0,00	11,66	3,33	0,00	3,33
							10,00	0,83	10,83

Tabela III. Classificação dos Erros nas duas formas do Teste.

	Teste A				Teste B			
	Falantes de Portugues		Falantes de espanhol		Falantes de ingles		Falantes de espanhol	
	no.	%	no.	%	no.	%	no.	%
Erros gramaticais								
Concordância de número ou pessoa	0	0,0	1	4,6	6	9,0	2	8,3
Concordância de gênero	1	7,1	0	0,0	11	16,3	4	16,7
Tempo de verbo	0	0,0	1	4,6	6	9,0	1	4,2
Infinitivo pessoal	2	14,3	6	27,3	---	---	---	---
Regência do verbo	1	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pronome	0	0,0	0	0,0	2	3,0	1	4,2
SUB-TOTAL	3	28,5	8	36,5	25	37,3	8	33,4
Erros lexicais ou de uso								
Preposição	0	0,0	3	13,6	2	3,0	2	8,3
Classe de palavra	0	0,0	2	9,1	4	6,0	2	8,3
Palavra de conteúdo	2	14,3	4	18,2	16	24,0	4	16,6
Uso do verbo	0	0,0	0	0,0	1	1,5	0	0,0
SUB-TOTAL	2	14,3	9	40,9	23	34,5	8	33,3
Erros estruturais								
Omissão de palavras essenciais								
Verbo	2	14,3	1	4,5	3	4,4	2	8,3
Substantivo	0	0,0	0	0,0	2	3,0	0	0,0
Artigo	2	14,3	1	4,5	3	4,4	1	4,2
Preposição	1	7,1	1	4,5	5	7,4	0	0,0
Conjunção	1	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Quebra da ordem canônica**	2	14,3	2	9,1	6	9,0	5	20,8
SUB-TOTAL	8	57,1	5	22,6	19	28,2	8	33,3

* O traço indica que não havia lacuna com este tipo de problema no teste em questão.

Tabela IV Número de erros feitos por falantes de inglês e de português em relação a cada erro do mesmo tipo feito por falantes de espanhol (erro de falantes de espanhol = 1,0)

	Falantes de inglês	Falantes de português
Erros Gramaticais		
Concordância de número ou pessoa	3,0	0,0
Concordância de Gênero	2,8	>1,0*
Tempo de verbo	6,0	0,0
Infinitivo pessoal	---	0,3
Regência do verbo	---	1,0*
Pronome	2,0	---
SUB-TOTAL	3,1	0,4
Erros Lexicais ou de uso		
Preposição	1,0	0,0
Classe de palavra	2,0	0,0
Palavra de conteúdo	4,0	0,5
Uso do verbo	>1,0*	---
SUB-TOTAL	4,6	0,2
Erros estruturais		
Omissão de palavra essencial		
Verbo	1,5	2,0
Substantivo	>2,0*	---
Artigo	3,0	2,0
Preposição	>5,0*	1,0
Conjunção	---	>1,0*
Quebra de ordem canônica	1,2	1,0
SUB-TOTAL	2,4	1,6
T O T A L	2,8	0,6
* não havia erros deste tipo cometidos por falantes de espanhol		